



SOPHIE
IRWIN

MANUAL PARA
DAMAS EM BUSCA
DE UM MARIDO
(RICO)

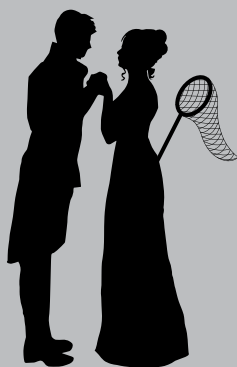


MANUAL PARA
DAMAS EM BUSCA
DE UM MARIDO
(RICO)



SOPHIE
IRWIN

MANUAL PARA
DAMAS EM BUSCA
DE UM MARIDO
(RICO)



ARQUEIRO

Título original: *A Lady's Guide to Fortune-Hunting*

Copyright © 2022 por Irwin Editorial Ltd
Copyright da tradução © 2023 por Editora Arqueiro Ltda.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

tradução: Livia de Almeida
preparo de originais: Sara Orofino
revisão: Rachel Rimas e Tereza da Rocha
diagramação: Ana Paula Daudt Brandão
capa: lookatcia.com
adaptação de capa: Natali Nabekura
impressão e acabamento: Cromosete Gráfica e Editora Ltda.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

I72m

Irwin, Sophie

Manual para damas em busca de um marido (rico) / Sophie Irwin ;
tradução Livia de Almeida. - 1. ed. - São Paulo : Arqueiro, 2023.
272 p. ; 23 cm.

Tradução de: *A lady's guide to fortune-hunting*
ISBN 978-65-5565-454-7

1. Romance inglês. I. Almeida, Livia de. II. Título.

22-81588

CDD: 823

CDU: 82-31(410.1)



Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

Todos os direitos reservados, no Brasil, por
Editora Arqueiro Ltda.
Rua Funchal, 538 – conjuntos 52 e 54 – Vila Olímpia
04551-060 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3868-4492 – Fax: (11) 3862-5818
E-mail: atendimento@editoraarqueiro.com.br
www.editoraarqueiro.com.br

*Para Fran, que me fez começar este livro.
E para minha família, que me incentivou a continuar.*

“Mesmo sem ter os homens ou o matrimônio em alta conta, o casamento sempre fora seu objetivo. Era a única opção decente para moças bem-educadas e de pouca fortuna, e, por mais incertas que fossem as perspectivas de felicidade, era a forma mais agradável de se proteger da miséria.”

Jane Austen, *Orgulho e preconceito*



CAPÍTULO 1

Chalé Netley, Biddington, Dorsetshire, 1818

– Você *não vai* se casar comigo? – repetiu, incrédula, a Srta. Talbot.

– Receio que não – respondeu o Sr. Charles Linfield, com uma expressão de leve desconsolo, dessas que alguém faria ao confessar que não poderá comparecer à festa de aniversário de um amigo, mas nunca ao terminar um noivado de dois anos.

Kitty o encarou, sem compreender. Katherine Talbot – Kitty para a família e amigos próximos – não estava muito acostumada a ficar na ignorância. Na verdade, ela era conhecida por sua mente ágil e pelo talento para resolver problemas, tanto em sua família quanto em Biddington. No entanto, naquele momento, Kitty se sentia completamente perdida. Ela e Charles iam se casar. Sabia disso havia anos – e, de repente, o casamento não ia mais acontecer? O que dizer, o que sentir diante de tal notícia? Tudo havia mudado. Mas Charles ainda *parecia* o mesmo. Estava vestido com as mesmas roupas que ela vira milhares de vezes, com aquele estilo desganhado que só os ricos podiam usar: um colete mal abotoado com um bordado intrincado e uma gravata de cores extravagantes que parecia ter sido destroçada em vez de amarrada. Ele podia ao menos ter se vestido de acordo com a ocasião, pensou Kitty, cada vez mais indignada.

Um pouco dessa ira devia ter transparecido em seu rosto, porque Charles substituiu o irritante ar condescendente de pena por uma careta de menino emburrado.

– Ah, não precisa me olhar assim – disse ele. – Não estávamos comprometidos *oficialmente* nem nada.

– Comprometidos oficialmente? – As energias de Kitty voltaram com força total, e ela percebeu que, de fato, estava furiosa. Que canalha incorrigível. – Estamos falando de casamento há dois anos. Só adiamos tanto tempo por causa da morte da minha mãe e da doença do meu pai! Você me *prometeu*... Você me prometeu tantas coisas!

– Era só conversa de criança – protestou ele, antes de acrescentar com teimosia –, e eu não podia terminar tudo enquanto seu pai estava à beira da morte. Não teria sido uma boa ideia.

– Ah. Então suponho que, agora que ele está morto e enterrado há menos de um mês, você finalmente esteja em condições de me abandonar – retrucou ela, com raiva. – É mesmo “uma ideia” bem melhor, não é?

Ele passou a mão pelo cabelo e olhou de relance para a porta.

– Escute, não vai adiantar discutirmos isso enquanto você estiver nesse estado. – Ele assumiu o tom de um homem cuja paciência passava por severas provações. – É melhor eu ir embora.

– Ir embora?! Não pode me dar uma notícia dessas e sair sem dar explicações. Eu o vi na semana passada, falávamos sobre realizar o casamento em maio... Daqui a menos de três meses.

– Talvez eu devesse ter simplesmente escrito uma carta – disse ele para si mesmo, ainda com um olhar ansioso para a porta. – Mary disse que essa era a melhor maneira de resolver tudo, mas acho que uma carta teria sido mais simples. Não consigo pensar direito quando você fica gritando na minha frente.

Kitty deixou de lado a irritação e, com o instinto de uma verdadeira caçadora, fixou-se apenas nas informações relevantes.

– Mary? – perguntou ela, de forma brusca. – Mary Spencer? O que, exatamente, a Srta. Spencer tem a ver com isso? Eu não sabia que ela havia voltado para Biddington.

– Ah, sim, sim, bem, ela voltou, quer dizer... – O Sr. Linfield gaguejou e gotículas de suor despontaram em sua testa. – Minha mãe a convidou para passar algum tempo conosco. É tão bom, para minhas irmãs, conviver com outras moças...

– E você falou com a Srta. Spencer sobre terminar o nosso noivado?

– Ah, sim. Bem, ela foi muito solidária com a situação... com a *nossa* situação... E devo dizer que foi bom ser capaz de... falar com alguém sobre o assunto.

Fez-se silêncio por um momento. E então Kitty falou, num tom quase casual:

– Sr. Linfield, pretende pedir a Srta. Spencer em casamento?

– Não! Bem, quer dizer, nós já... Então achei melhor vir aqui...

– Entendo – disse Kitty, e ela realmente entendia. – Bem, suponho que devo parabenizá-lo por ser tão confiante, Sr. Linfield. É mesmo uma bela façanha pedir uma mulher em casamento enquanto está noivo de outra. Bravo!

– Você sempre faz isso! – reclamou o Sr. Linfield, finalmente reunindo um pouco de coragem. – Distorce tudo até virar as coisas de cabeça para baixo. Já parou para pensar que talvez eu não quisesse ferir os seus sentimentos? Que eu não queria ter que lhe dizer... A verdade é que seria quase impossível fazer uma carreira na política se eu me casasse com alguém como *ocê*.

O desprezo na voz dele a chocou.

– E o que isso quer dizer, exatamente? – perguntou a jovem.

O Sr. Linfield abriu os braços como se a convidasse a olhar em volta. Kitty não se mexeu. Sabia o que veria, pois estivera naquele aposento todos os dias da sua vida: as poltronas surradas se amontoavam em volta da lareira buscando o calor; o tapete, outrora elegante, fora devorado por traças; e as estantes, que antes eram ocupadas por livros, agora estavam vazias e em mau estado.

– Podemos morar na mesma cidade, mas vivemos em *mundos diferentes*. – Ele voltou a gesticular. – Sou filho de um cavalheiro! Mamãe e a Srta. Spencer me ajudaram a ver que não posso fazer um casamento inadequado se pretendo construir uma reputação.

Kitty nunca tinha ouvido o pulsar de seu coração tão alto, batendo como um tambor. Casar-se com ela seria inadequado?

– Sr. Linfield – disse ela em voz baixa, mas com agressividade –, espero que não haja mentiras entre nós. O senhor não tinha qualquer problema com o nosso noivado até rever a bela Srta. Spencer. Filho de um cavalheiro, pois sim! Imagino que esse tipo de conduta pouco cavalheiresca não seria aprovado por sua família. Talvez eu deva ficar feliz por ter descoberto agora, antes que fosse tarde demais, que o senhor é tão indigno.

Ela desferiu cada golpe com a precisão e a força de um campeão de pugilismo, e Charles – que agora seria sempre o Sr. Linfield – cambaleou ao afastar-se dela.

– Como pode dizer algo assim? – perguntou ele, indignado. – Não é um gesto *pouco cavalheiresco*. Você está ficando histérica. – O Sr. Linfield suava em bicas e contorcia-se com desconforto. – Quero que continuemos a ser grandes amigos. Precisa compreender, Kit...

– *Srta. Talbot* – corrigiu ela com uma polidez gélida. A raiva em seu corpo queria se materializar num uivo, mas ela se conteve, gesticulando com a mão em direção à saída. – Perdoe-me, mas vou lhe pedir que encontre a porta sozinho, Sr. Linfield.

Depois de uma rápida saudação, ele fugiu correndo, sem olhar para trás.

Kitty permaneceu imóvel por um momento, prendendo a respiração, como se pudesse evitar que tal desastre continuasse a se desenrolar. Em seguida, foi até a janela, por onde entrava o sol da manhã, apoiou a testa no vidro e soltou o ar devagar. Dali, tinha uma visão livre do jardim: os narcisos tinham acabado de florescer, a horta ainda estava coberta de ervas daninhas e as galinhas perambulavam à solta, procurando alimento. A vida lá fora seguia. No entanto, do seu lado do vidro tudo estava arruinado.

Estavam sozinhas. Absolutamente sozinhas, sem ninguém a quem recorrer. Mãe e papai tinham morrido, e ela não poderia contar com seus conselhos justo quando mais necessitava. Não havia ninguém a quem pudesse recorrer. O pânico crescia dentro dela. O que deveria fazer agora?

Kitty poderia ter permanecido naquela posição durante muitas horas se não tivesse sido interrompida pela irmã caçula, Jane, de 10 anos, que entrou no aposento alguns minutos depois com o ar de importância de um mensageiro real.

– Kitty, *onde está* o livro de Cecily?

– Estava na cozinha ontem – respondeu Kitty, sem tirar os olhos do jardim.

Elas deveriam limpar o canteiro de alcachofras naquela tarde, porque a época do plantio não ia demorar a chegar. Ao longe, ouviu Jane transmitir suas palavras a Cecily.

– Ela já procurou na cozinha – foi a resposta de Jane.

– Pois então procure de novo. – Kitty dispensou-a com impaciência, gesticulando com a mão.

A porta se abriu e se fechou com uma pancada.

– Ela disse que não está na cozinha, e que se você o vendeu ela vai ficar muito aborrecida, porque foi um presente do pastor.

– Ah, pelo amor de Deus! – retrucou Kitty. – Diga a Cecily que não posso procurar o livro idiota do pastor, porque acabei de ser rejeitada e preciso de alguns minutos de paz, se não for pedir muito!

Assim que Jane transmitiu a Cecily aquela mensagem incomum, a casa inteira – ou seja, as quatro irmãs de Kitty e Bramble, o cão – apareceu na sala de estar, que de um instante para o outro foi tomada pelo barulho.

– Kitty, que história é essa? O Sr. Linfield a rejeitou? Ele fez isso mesmo?

– Nunca gostei dele. Ele tinha a mania de dar tapinhas na minha cabeça como se eu fosse uma criança.

– Meu livro *não está* na cozinha.

Kitty contou o que se passara da forma mais resumida possível, com a cabeça ainda encostada no vidro. Houve um silêncio em seguida, e as irmãs se entreolharam sem saber muito bem o que fazer. Depois de um momento, Jane – que estava entediada – foi até o velho piano e rompeu o silêncio tocando uma canção animada. Jane nunca tivera aulas de música, mas o que lhe faltava em talento ela compensava com entusiasmo e volume.

– Que horror! – exclamou Beatrice por fim, consternada. Com 19 anos, ela era a irmã com idade mais próxima à de Kitty, e as duas tinham um temperamento parecido. – Ah, querida, sinto muito. Você deve estar com o coração partido.

Kitty virou a cabeça bruscamente.

– Coração partido? Beatrice, isso não vem ao caso. Sem o casamento com o Sr. Linfield, estamos arruinadas. Papai e mamãe podem ter nos deixado a casa, mas também deixaram dívidas impressionantes. Eu contava com o dinheiro de Linfield para nos salvar.

– Você ia se casar com o Sr. Linfield por causa da *fortuna* dele? – perguntou Cecily, com uma nota de recriminação na voz.

Aos 18 anos, a intelectual da família tinha um senso de moralidade excessivamente desenvolvido, pelo que as irmãs podiam perceber.

– Bem, com certeza não foi pela sua integridade nem pela sua honra de cavalheiro – disse Kitty, com amargura. – Eu só queria ter tido o bom senso de ter resolvido tudo antes. Não devíamos ter adiado o casamento quando mamãe morreu. Eu sabia que um noivado longo seria uma dor de cabeça. E pensar que papai achou inadequado!

– Como está a situação, Kitty? – perguntou Beatrice.

Kitty fitou-a em silêncio por algum tempo. Como poderia contar a elas? Como explicaria tudo o que estava prestes a acontecer?

– A situação está... séria – respondeu Kitty, com cuidado. – Papai hipotecou a casa para algumas pessoas de má reputação. As coisas que vendi... nossos livros, os talheres, algumas joias da mamãe... bastaram para mantê-las afastadas por um tempo, mas no primeiro dia de junho elas estarão de volta. Faltam menos de quatro meses. E se não tivermos dinheiro suficiente, ou uma prova de que podemos começar a pagá-las, então...

– Teremos que sair? Mas esta é a nossa casa. – Os lábios de Harriet estremeeceram.

Como a segunda mais nova, ela demonstrava mais sensibilidade do que Jane, que pelo menos tinha parado de tocar e permanecia sentada na banquetta, observando.

Kitty não tinha coragem de contar a elas que seria pior do que simplesmente sair de casa. A venda do Chalé Netley mal cobriria as dívidas, e não sobraria nada para sustentá-las. Sem ter para onde ir e sem nenhuma fonte de renda, o futuro seria sombrio. Não teriam outra escolha a não ser se separarem, é claro. Ela e Beatrice poderiam encontrar algum trabalho em Salisbury ou numa das cidades vizinhas maiores, talvez como empregadas – ou aias, se tivessem muita sorte. Cecily... Bom, Kitty não conseguia imaginar Cecily trabalhando para alguém ou sequer disposta a fazer isso. Com sua educação, talvez pudesse tentar uma escola. Harriet – ah, Harriet era tão jovem – precisaria fazer o mesmo. Encontrar algum lugar que lhe desse casa e comida. E Jane... A Sra. Palmer, na cidade, embora tivesse um péssimo temperamento, sempre demonstrara um carinho especial por Jane. Talvez pudesse ser persuadida a acolhê-la até que a menina tivesse idade suficiente para trabalhar.

Kitty imaginou todas elas separadas e abandonadas à própria sorte. Será que voltariam a se encontrar algum dia, a ficar juntas como naquele momento? E se as coisas ficassem ainda piores do que ela havia imaginado? Vislumbrou as irmãs sozinhas, famintas e desesperadas. Kitty ainda não havia derramado uma única lágrima pelo Sr. Linfield – ele não era digno de suas lágrimas –, mas começou a sentir um nó na garganta. Já tinham perdido tanto... Coubera a Kitty explicar às irmãs que a mãe não melhoraria. Coubera a Kitty informá-las da morte do pai. Como poderia explicar que o pior ainda estava por vir? Ela não conseguia encontrar as palavras. Não

era como a mãe, capaz de reconfortá-las num passe de mágica. Também não era como o pai, que sempre conseguia dizer que tudo ficaria bem, com uma convicção que convencia a todos. Não, Kitty era a única que resolvia os problemas da família, mas aquele era um obstáculo grande demais para ser superado apenas pela força de vontade. Desejava desesperadamente ter com quem dividir aquele fardo – um fardo pesado para alguém de apenas 20 anos –, mas não havia ninguém. As irmãs a fitavam, seguras de que ela seria capaz de encontrar uma solução, mesmo sob tais circunstâncias. Como Kitty sempre fizera.

Como ela sempre *faria*.

O tempo para se desesperar havia passado. Kitty não seria derrotada com tanta facilidade. Não *podia* ser derrotada. Ela engoliu as lágrimas e estufou o peito.

– Temos quase quatro meses até o primeiro dia de junho – disse ela com firmeza, afastando-se da janela. – É tempo suficiente, acredito eu, para conseguirmos realizar algo extraordinário. Numa cidade como Biddington, eu fui capaz de arranjar um noivo rico. Embora ele tenha acabado se comportando como um rato, não há motivos para crer que essa tarefa não possa ser repetida.

– Acho que não há outros homens ricos na região – declarou Beatrice.

– É verdade! – respondeu Kitty, animada, com os olhos mais brilhantes do que o normal. – E é por isso que preciso viajar para um terreno mais fértil. Beatrice, você ficará no comando. Estou partindo para Londres!

Para saber mais sobre os títulos e autores da Editora Arqueiro,
visite o nosso site e siga as nossas redes sociais.
Além de informações sobre os próximos lançamentos,
você terá acesso a conteúdos exclusivos
e poderá participar de promoções e sorteios.

editoraarqueiro.com.br

